

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

C.F.P- «+» - CAMPUS V



**RELATORIO DA 5 ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTAGIO SUPERVISIONADO
EM SUPERVISAO ESCOLAR.**

MARIA GELSA MARQUES DA SILVA



CAJAZEIRAS, DEZ/90.2

MARIA GELSA MARQUES DA SILVA



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
SUPERVISÃO ESCOLAR.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
= CAMPUS V =

CAJAZEIRAS, DEZ / 90.2



MARIA GELSA MARQUES DA SILVA

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
SUPERVISÃO ESCOLAR.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
=CAMPUS V=

CAJAZEIRAS, DEZ / 90.2



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR

TEMÁTICA DA PROPOSTA: ALFABETIZAÇÃO

CARGA HORÁRIA - 280

CAMPO DE ESTÁGIO: ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU ANTÔNIO TEODORO
NETO - SOUSA-PB

PROFESSORA ORIENTADORA: MARIA DEUSA DE SCUSA

PERÍODO DE EXECUÇÃO: AGOSTO À DEZEMBRO/1990



DEDICATÓRIA:

AOS MEUS PAIS, QUE CONSTRUÍRAM A BASE FUNDAMENTAL NA MINHA FORMAÇÃO DE EDUCADORA;

A TODOS OS QUE FAZEM A EDUCAÇÃO NESTE PAÍS.





DEIXO OS MEUS SINCEROS AGRADECIMENTOS À ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU ANTONIO TEODORO NETO, NA PESSOA DE SUA DIGNÍSSIMA DIRETORA MARIA VERA LÚCIA HOLANDA VIEIRA, À PROFESSORA ORIENTADORA DO ESTÁGIO, MARIA DEUSA DE SOUSA E A TODOS QUE DIRETA OU INDIRETAMENTE CONTRIBUÍRAM NA REALIZAÇÃO DESTES TRABALHOS.




"NÃO SE PODE EXIGIR UMA PRÁTICA EDUCATIVA EQUILIBRADA NUM PAÍS ONDE A CRIATIVIDADE E O DINAMISMO DOS EDUCADORES SÃO PROFUNDAMENTE ESMAGADOS PELOS SALÁRIOS DE MISÉRIA".

A AUTORA

"A CONSTRUÇÃO DE UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA DA ALFABETIZAÇÃO DEVE ENVOLVER, DE UM LADO O ESFORÇO DOS PROFESSORES NO SENTIDO DE FALAREM, SOBRE SUAS DIFICULDADES E, DE OUTRO LADO, O COMPROMISSO DOS PESQUISADORES DE DIRECIONAREM SEUS ESTUDOS PARA OS MAIS AGUDOS PROBLEMAS DA PRÁTICA ESCOLAR".

(Kramer, SÔNIA 1986)





SUMÁRIO

- I - Apresentação
- II - Objetivos
- III - Desenvolvimento
- IV - Conclusão
- V - Anexos.

✓




II - -Objetivos:

Geral:

- Trabalhar junto às professoras de alfabetização da Escola Estadual de 1º Grau Antônio Teodoro Neto as dificuldades de ordem Teórico-metodológicas detectadas no ensino-aprendizagem na área de alfabetização.

Específicos:

- Acompanhar e observar as atividades desenvolvidas pelo professor de Alfabetização em sala de aula.
 - Aprofundar os conhecimentos na área de Alfabetização.
 - Conhecer a proposta pedagógica para Alfabetização na Escola Estadual de 1º Grau Antônio Teodoro Neto.
 - Suprir algumas dificuldades dos alunos na aprendizagem de leitura, escrita e operações matemáticas.
 - Criar campanhas para a implementação da farmácia e da biblioteca escolar.
 - Contribuir para uma maior integração escola/comunidade.
- 

III - Desenvolvimento

As minhas atividades de estágio supervisionado tiveram início numa segunda-feira, 13 de agosto, sendo que durante o primeiro mês me dediquei apenas ao turno matutino, dando especial atenção às quatro turmas de Alfabetização.

Apresentei no primeiro momento minha proposta de trabalho à diretora, pedindo que as professoras de alfabetização liberassem vinte minutos antes do horário do término das aulas para que pudéssemos também tomar conhecimento do trabalho que junto a elas seria realizado.

Durante a primeira semana fiz um levantamento do quadro das condições gerais da escola para o ensino-aprendizagem. Nas duas semanas seguintes, observei a prática dos professores das quatro turmas de alfabetização na sala de aula, levando sempre a minha contribuição, procurando, dentro do possível, atender as necessidades próprias de cada aluno ou de cada turma. Esta contribuição se constituía ora numa atividade interessante ora no material necessário, ora numa orientação ao professor e assim por diante.

Quanto às condições gerais da escola, no seu aspecto físico ela é ampla e bem conservada, dispondo de espaço suficientemente favorável a um bom trabalho.

Existe uma farmácia escolar, mantida através de doações dos próprios professores, o que era muito pouco em relação ao grande número de alunos e funcionários. Em face desta disparidade, achei por bem promover uma campanha entre os amigos dos professores, angariando remédios e livros para a biblioteca que contava apenas com livros didáticos, revistas velhas e uns poucos e extensos exemplares de literatura infanto-juvenil dadas por outras escolas.

Vale salientar que os exemplares citados em nada contribuíam para o interesse dos alunos que já lêem, uma vez que não atendem aos anseios de atualização, ao seu espírito crítico e aventureiro.

O material didático praticamente inexistente; todo material que chega a escola é destinado ao pré-escolar: lápis de cor, papel ofício, lápis de cera, cola e massa de modelar. Este material é dividido com as oito turmas, de alfabetização (funcionam quatro no turno vespertino). As outras séries também se servem de algumas folhas de ofício.

Na alfabetização, cada aluno tem o seu livro. Que, depois de utilizado em sala de aula, é recolhido para não ser estragado, pois os mesmos serão utilizados nos anos vindouros.

A merenda é razoável, porém [~]insuficiente no sentido de variedade e de quantidade.



O turno da noite fica privado deste benefício, que para o mesmo se faz ainda mais necessário, pois a maioria dos alunos trabalham o dia todo e muitas vezes não têm tempo de passar em casa para tomar banho e jantar. vale salientar que uma das turmas da noite é de alfabetização, sendo que os alunos contam com a faixa etária de 12 a 32 anos.

Dos dias 03 a 06 de setembro peguei os diários das turmas de alfabetização para fazer um levantamento do total de alunos de cada turma, faixa etária e situação de cada um em termos de aprendizagem. Anotei também a formação das professoras aspectos que na minha concepção influem de maneira decisiva na forma como elas conduzem o ensino.

Este levantamento foi de uma importância fundamental para que eu pudesse detectar fortes disparidades que, apesar de constar nos anexos, faço questão de colocá-las aqui: uma das turmas consta com vinte alunos, apenas oito deles acompanham o programa. Uma outra turma com trinta alunos, apenas cinco conseguem ler, a terceira turma, de vinte e três alunos consta com seis e a outra, de trinta e um, apenas três alunos estão aptos a passar de ano, sendo detectadas as maiores deficiências em leitura.

Em face deste problema, as professoras estavam sentindo sérias dificuldades em lidar com os alunos. Se adiantavam o programa, ficava a maioria impaciente a reclamar, alguns até demonstravam o seu protesto simplesmente não fazendo nada. Se tentavam atender a esses, os poucos que sabiam ficavam entediados a dizer que estava fácil demais.

A professora, Orientadora do Estágio, me deu um parecer de que eu deveria dialogar com a diretora e as professoras sobre a idéia de um remanejamento das turmas.

Nesse caso, ficaria apenas uma turma com vinte e dois alunos aptos a ler e escrever e os alunos restantes seriam distribuídos nas outras, três turmas a fim de reiniciarem as atividades, revendo todos os conteúdos. Desta vez seria dado um novo enfoque ao aspecto metodológico que certamente, fôra responsável pela falha na primeira etapa.

A essas alturas, o clima de insatisfação por conta do não pagamento ao funcionalismo público e ainda da falta de material escolar tomou proporções, que passaram a prejudicar ao alunado e também ao meu trabalho como estagiária.

As professoras passaram a trabalhar apenas meio expediente. A partir daí, ninguém mais conseguia segurá-las na escola nem mesmo para debater ou planejar.

No dia doze de setembro, passei a complementar o estágio com o turno da tarde.

Fui seguindo todos os passos do trabalho desenvolvido pela manhã, desta vez de uma forma mais rápida e eficiente em face da experiência já adquirida.

Fiquei surpresa ao verificar que, apesar de alguns fatores que dificultam mais ainda o trabalho neste turno, com a alta temperatura, por exemplo, pode-se observar uma inversão total do quadro apresentado pela manhã em termos de rendimento.

Em todas as turmas (que tinham de vinte a trinta alunos cada), apenas três, cinco ou seis no máximo apresentavam dificuldades ora em leitura, ora em escrita, ora em apreensão de conceitos ou noções matemáticas.

Esta verificação foi feita do dia 12 ao dia 17. Nos dias 19, 20, e 21, houve paralização apenas a nível de escola.

N a semana seguinte, tentei levantar os motivos que causavam a diferença de aproveitamento entre os dois turnos. Para isto, achei que seria necessário um trabalho conjunto, reunindo professores de alfabetização, dos dois turnos, afim de discutirem a questão, trocarem experiências em torno da metodologia utilizada, enfim, detectarem as falhas e encontrarem as soluções.

Senti porém, uma certa resistência por parte de ambas as turmas de professores em atenderem meu chamado para uma reunião em outro horário que não fosse o seu. Fiquei um pouco decepcionada e parti para um trabalho isolado em cada turno.

Através de observação, levantamento de perguntas e diálogo individual informal, consegui captar os dados que me permitiram a seguinte conclusão: as professoras do turno matutino, dividem seu tempo, duas delas, entre a escola e as ocupações caseiras, as outras duas estudam pedagogia no Campus V à tarde.

Já as do turno vespertino, duas delas durante a manhã ensinam numa escola de elite (particular), a outra é supervisora pelo município e a outra, ou seja, a última delas estuda no outro horário.

Portanto, a explicação mais convincente que encontrei para o fenômeno, é que, enquanto o turno matinal se preocupa apenas em planejar a semana de aulas, as professoras da tarde convivem e trazem experiências altamente positivas de uma prática teórico metodológica diferente.

E existe um fato curioso, que julgo ainda mais positivo: elas, têm que se integrar para trocar experiências e discutir a forma de como adaptá-las à realidade da escola.



Na sexta-feira, 28 de setembro reuni os professores pela manhã, passei para elas a minha conclusão sobre o assunto e sugeri que procurassem uma forma de se integrarem à turma da tarde, a fim de melhorarem a qualidade de seu trabalho. A resposta foi de que as possibilidades de se encontrarem para trocarem idéias eram restritas aos três dias, no início do ano, quando eram convocadas para fazer o plano de curso.

Em segundo lugar, consultei-as inclusive à diretora, sobre a idéia de remanejamento das turmas. Mais uma vez esbarrei no obstáculo de que já era tarde para isso, quase no final do ano letivo e que ainda precisaria mexer nos diários.

Diante disso, tive uma idéia que talvez tivesse dado um ótimo resultado se tivesse sido colocada em prática desde o início. Organizei, um calendário e fiquei atendendo uma turma a cada dia da semana, sendo que a professora ficava com os mais adiantados e eu me encarregava de revisar os conteúdos já vistos com os que não conseguiam captá-los.

Tornei-me a partir de então uma espécie de monitora, sendo este serviço prestado apenas pela manhã, enquanto que a tarde eu avançava com outras atividades como observações, discursões, substituição em sala de aula, assistência individual a alunos etc.

Pensamos em organizar uma festinha na semana da criança, porém as condições eram poucas, as professoras não haviam recebido pagamento e o mercado estava saturado, de forma que não conseguimos muita colaboração.

Foi então que surgiu a idéia vinda das professoras que ensinam no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora: elas organizariam uma campanha onde as crianças do Auxiliadora promoveriam a festinha para a escolinha do "Mutirão" trazendo presentes, merenda, que seriam distribuídas a todas.

Uma iniciativa muito bonita, e que foi acolhida pelos pais e pelos alunos do Auxiliadora. Apenas uma decepção ocorreu, pois nem todas as crianças trouxeram presentes e algumas se negaram até a dividir a merenda.

Era uma situação muito constrangedora, antagônica, e até difícil de se presenciar sem sentir uma certa revolta. Em última análise,, refletia-se naquele momento um retrato da sociedade capitalista, pois ali se encontravam as crianças mais ricas e as crianças mais pobres da cidade. Mas de qualquer forma valeu a pena, mesmo porque não teríamos condições de promover nada melhor.

A semana seguinte foi de paralização, desta vez a nível estadual. Voltamos na outra semana e desta feita marcamos uma outra reunião de pais e mestres para o dia 26 de outubro.

A reunião foi feita também à tarde com todas as turmas, comparecendo apenas 65% dos pais ou representantes. Isto sempre ocorre porque a maioria dos pais trabalha o dia todo, não dispõdo de tempo de participarem da vida escolar de seus filhos.

Mesmo assim, a reunião foi proveitosa. Sentí que os pais conseguiram compreender melhor os objetivos das brincadeiras nas escolas.

Decidi abordar este assunto a partir do momento em que, dialogando com uma mãe, ela me passara seu ponto de vista que, certamente, refletia a ignorância de muitos pais, como também uma concepção errõnea, que os mesmos, têm a respeito do lúdico na escola.

Essa mãe me dizia que "se era para brincar, não precisava levar, o filho para a escola, ele brincava em casa mesmo. Que isto era preguiça e irresponsabilidade dos professores!"

Pedi ainda que os pais ajudassem à escola neste sentido, deixando as crianças à vontade em casa com o material sucata, enviando por elas recado e, se possível, deixando à sua disposição papel, lápis, etc. Tudo isto, com o objetivo de acompanhar melhor o processo de desenvolvimento da linguagem e da criatividade das crianças.

Mas o mais importante, foram as informações que passamos sobre a saúde da criança, como fator prioritário para aprendizagem.

É sempre desconfortável falar de saúde num bairro, onde as pessoas muitas vezes não têm nem o que comer. Tentei então enfatizar a questão da higiene e as formas de evitar a verminose e a desidratação.

Em 31 de outubro, nos dois horários estudei com as professoras o texto "Alfabetização ou violentação precoce".

Nem todas as professoras tiveram a boa vontade de participar do estudo, apenas duas pela manhã e três à tarde acharam que não era perda de tempo.

O texto, foi muito proveitoso pois trazia um assunto riquíssimo, que enfatiza e respalda e que tentei orientar durante todo o estágio: a utilização de um método lúdico de alfabetização.

Em suma, o texto era um protesto contra o "forçar a barra", por parte das famílias para as suas crianças sejam alfabetizadas cedo. Isto coloca a escola numa situação que se sente obrigada a "jogar" as crianças repentinamente, de uma fase de preparação ao processo de alfabetização, o que na verdade é uma violentação. Até porque, para criança de hoje, as condições são limitadas para que possam desenvolver suas percepções básicas psicomotrices subindo em árvores, correndo, jogando bola etc.

Em novembro, fiz uma pesquisa na comunidade, com o objetivo de detectar as principais falhas da escola do ponto de vista dos pais de alunos,

incentivando uma maior integração entre a família e a escola.

Nesta pesquisa, houve um envolvimento de 40 alunos de 2ª, 3ª e quarta séries que colaboraram voluntariamente, trazendo o resultado do trabalho junto a 65 pessoas e eu complementei com mais 20, de forma que, ao todo foram entrevistados 85 pais.

Os resultados foram satisfatórios e demonstraram que, apesar, da péssima situação em que se encontra o ensino público brasileiro, e a escola em particular, a maioria dos pais mantém uma imagem razoavelmente positiva com relação ao trabalho dos professores da referida escola.

Para se ter uma idéia, apenas 12 pais se mostraram insatisfeitos com a aprendizagem dos filhos, enquanto nove demonstraram uma certa indiferença ao afirmarem: "A escola é boa porque eu posso ir trabalhar tranquila sabendo que meus filhos estão lá". Ou ainda, "não percebi nenhuma mudança no meu filho, porque ele ^{vive} mais na escola e no trabalho.

Mas em compensação, a maioria deles respaldavam o trabalho da escola e o esforço dos professores, mas todos se queixavam da escassez de merenda e do material escolar. Alguns até entendiam isso como sendo culpa, da própria escola.

Quando surgia esse tipo de equívoco, eu ia dialogando, tentando fazê-los entender de maneira sutil a verdadeira posição da escola a quem cabia a culpa. Ao mesmo tempo, mostrava-lhes a importância de uma aproximação com a escola de seus filhos a fim de conhecê-la mais profundamente.

Tentei complementar este trabalho, ouvindo desta vez os alunos que são o alvo do trabalho do professor e que melhor que ninguém poderiam, apontar os pontos positivos e negativos deste trabalho, a fim de conseguir, uma prática educativa, direcionada aos seus anseios.

Porém, ao começar pela terceira e quarta séries, senti que os alunos não haviam sido preparados para esse tipo de trabalho uma vez que a grande maioria fazia questão de salientar apenas aspectos físicos das professoras.

Tendo em vista que o meu tempo na escola já se tornava escasso deixei esta tarefa a cargo das professoras, orientando para que a preparação dos alunos para a auto e etero-avaliação a fim de que esta se torne uma prática permanente naquela escola.



IV - Conclusão

Concluí as atividades de estágio no início de dezembro, deixando um roteiro de atividades para o período preparatório a alfabetização, que achei de muita importância para reavivar a prática metodológica. Isto, porque as professoras sentem uma grande deficiência em termos de atividades lúdicas que dependam no mínimo de material existente.

A experiência do estágio foi extremamente válida. E apesar dos reveses e dos problemas impostos pelo próprio sistema, consegui compreender, uma série de coisas. Uma delas é que não se pode exigir criatividade e dinamismo de um professor que ganha um salário de miséria, e que não dispõe de material para desenvolver as atividades necessárias, e que não recebem cursos, de reciclagem.

Aos professores que acompanham e orientam as estagiárias, em supervisão, me permitam deixar uma sugestão que julgo de suma importância: que as propostas de trabalho sejam elaboradas a partir da realidade das escolas onde serão aplicadas.

Antes de elaborar a proposta, a estagiária deverá fazer um levantamento da problemática que a escola enfrenta, para evitar um confronto entre as belas teorias elaboradas com uma realidade que não pode ser encaixada às suas pretensões, como aliás aconteceu comigo.

A coisa mais importante que consegui interiorizar com a visão geral dos problemas da escola pública foi o desejo de luta pela causa da educação. Sentí que também em educação, para quem gosta, quanto mais árdua se torna a batalha, maior é o desejo de vencer.

V - Anexos

Quadro das condições gerais da escola para aprendizagem: UFPB



I - Estrutura física e funcional:

A - Da escola

1. Nome: Escola Estadual de 1º grau Antonio Teodoro Neto
2. Localização: Conj. Augusto Braga (Mutirão), s/n - Sousa-Pb
3. Dependências:
 - 08 salas de aula
 - Diretoria
 - Secretaria
 - Sala de professores
 - Biblioteca
 - Cantina
 - Galpão
4. Total de Alunos - 790
5. Séries existentes:
 - 08 alfabetização
 - 02 pré-escolar
 - 03 primeiras séries
 - 04 segundas
 - 02 terceiras
 - 01 Quartatotal: 20 turmas
6. Diretora: Maria Vera Lúcia Holanda
7. Corpo Docente: Composto por vinte professores
8. Serviços Existentes: Merenda, biblioteca, farmácia escolar. ✓
9. Organograma - Coerente com a organização e funcionamento
10. Currículo: Segue o programa vindo da Secretaria de Educação, cabendo a cada professor flexibilizar de acordo com a sua turma.

B - Da Comunidade

1. Localização: A oeste da cidade de Sousa, já fora da cidade.
2. Líder Comunitária:
3. Condições Habitacionais: São razoáveis, apesar de não ter posto médico e nem igreja, mas existe rede de esgotos e iluminação, que os meninos teimam em quebrar as luzes, mas a prefeitura sempre, insiste em repôr.

4. Condições de Saúde: Não são boas, devido à pouca assistência médica e aos baixos salários.

5. Assistência Educacional: FEBEMAA - Jardim Brasília

C - Aspectos Sócio-econômicos (escola x comunidade)

1. Ocupação e Renda: (familiar dos pais): a maioria é constituída por agricultores, e o restante se subdividem em subempregos na cidade com, renda abaixo do salário mínimo.

2. Constituição da Família: A maioria das famílias se constitui de 6 a 10 pessoas.





MANHÃ

PROFESSORA: Ana Lúcia Pinto
CURSOS: 2º grau - Pedagógico
CURSO SUPERIOR: - Pedagogia Incompleto
TOTAL DE ALUNOS: 33 (masc. 16 Feminino - 17)
DESISTENTES E EVADIDOS: 3
ACOMPANHAM O PROGRAMA: 05
(Deficiência maior em termos de leitura)

-o-o-o-

PROFESSORA: Girleide Soares da Costa
CURSOS: 2º Grau - Pedagógico
CURSO SUPERIOR: Pedagogia Incompleto
TOTAL DE ALUNOS: 30 (masc. 20 ; Fem. 10)
DESISTENTES: 7
ACOMPANHAM O PROGRAMA: 05

-o-o-o-

PROFESSORA: Francisca Marques
CURSOS: Logus II
CURSO SUPERIOR: Direito
TOTAL DE ALUNOS: 31 (Masc. 10 Fem. 21)
DESISTENTES: 03
ACOMPANHAM O PROGRAMA: 03
(Deficiência maior em leitura)

-o-o-o-

PROFESSORA: Maria José Marues
CURSOS: Pedagógico
CURSO SUPERIOR: Pedagógico Incompleto
TOTAL DE ALUNOS: 20 (masc. 09; Fem. 11)
DESISTENTES E EVADIDOS: 02
ACOMPANHAM O PROGRAMA: 03

Informações Obtidas sobre as turmas de Alfabetização:



TARDE

PROFESSORA: Maria do Socorro Pinagé

CURSO: Pedagógico

TOTAL DE ALUNOS: 23

MAS. 08 - FEM. 15

DESISTENTES: 05

(Acompanham o programa - 17

-o-o-o-

PROFESSORA: Ana Lúcia Casimiro

CURSO: Pedagógico

CURSO SUPERIOR: Pedagogia

TOTAL DE ALUNOS: 22 (MASC. 08 ; FEM. 14)

ACOMPANHAM O PROGRAMA: 19

-o-o-o-

PROFESSORA: Jucieide Oliveira

CURSO: Logus II

TOTAL DE ALUNOS: 30 (masc. 11 ; Fem. 19)

DESISTENTES: 06

ACOMPANHAM O PROGRAMA: 19

-o-o-o-

PROFESSORA: Elzimar Pinheiro

CURSOS: Pedagógico

CURSOS SUPERIOR: Pedagogia Incompleto

TOTAL DE ALUNOS: 28 (masc. 10; Fem. 18)

DESISTENTES E EVADIDOS: 04

ACOMPANHAM O PROGRAMA: 20

-o-o-o-o-

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA GERAL DE EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR



ALFABETIZAÇÃO OU VIOLENTAÇÃO PRECOCE?

O que a criança perde com a alfabetização forçada.

Hoje quase todo educador de pre-escola recebe pais ansiosos para que seu filho salte de um curso de nível 1 para o nível 3. "Assim ele se alfabetiza mais cedo", dizem. alguns até dão razões tipo: "Assim ele se alfabetiza mais jovem", o que não pode acontecer comigo". Outros nem sabe ao certo porque. O fato é que a escola pode entrar, nessa e crianças em fase de refinamento e prontidão, são de repente, jogadas no processo de alfabetização, inseridas em classes alfabetizantes, o que pensar disso?

Ao meu ver, o primeiro ponto é levar em conta que cada caso é um caso separado; cada criança é um ser único e seu processo evolutivo também. Assim, é possível encontrar crianças de 05 anos já prontas para iniciar o processo de alfabetização. Mas isso só a equipe de professores e psicólogos da escola é que tem condições de detectar. Quem trabalha há muito em escolinhas sabem, no entanto, sabem que estes casos não são exceções, principalmente dentro da realidade da criança de hoje. A criança hoje, tem poucas condições de se desenvolver as percepções básicas psicomotrizas (orientação temporal, espacial, esquema corporal e coordenação visual-manual), subindo em árvores, jogando bola, pulando amarelinha, andando de bicicleta. As crianças de 2 a 6 anos, estão cada vez mais limitadas a apartamentos, onde quem tem espaço livre é super-herói, na televisão.

Brincar? ler, - Como estas crianças, dentro destas condições limitadas, vão adquirir prontidão mínima para serem alfabetizadas com facilidade no 1º grau? Quem, na verdade, se responsabiliza por, iniciar a leitura, escrita, e operações matemáticas em crianças que mal, reconhecem diferenças espaciais entre figuras semelhantes? Quantos adultos hoje não foram medíocres alunos em matemática e português basicamente por causa de uma má alfabetização? A maioria dos vestibulandos tem hoje sérias dificuldades em expressar por palavras seus pensamentos e em raci

ocinar matematicamente. Levando-se em conta que de 12 anos pra cá, os jardins de infância e escolas maternais vem crescendo, esta é uma das primeiras gerações que passaram pelo ensino pré-escolar. E nestes últimos anos a precocidade tem sido um fator muito valorizado. Quanto destes vestibulandos e calouros universitários não passaram pelo mundo das letras e números antes de estarem, efetivamente capacitados?

Toda a violação da natureza tem sempre o seu preço. Ensinar não é só uma questão de transmitir conceitos de uma forma imaginosa. É preciso que estes conceitos estejam atingindo crianças estruturalmente amadurecidas para receberem e assimilarem com tranquilidade. E é preciso levar em conta o lado emocional da criança. Passar o aluno do nível 1 para o nível 3 é passar por cima de fatores que ele amadureceria no nível 2 e é também passar por cima de um pedaço de sua infância. Ora, certas crianças são forçadas a participar de classes alfabetizantes justamente no auge de suas exuberância motora e lúdica (entre os quatro e cinco e meio). Testadas apenas intelectualmente (não emocionalmente) estas crianças sedentas de jogos, grupos, brincadeiras dirigidas, atividades físicas, esportivas e musicais e que, mesmo com lápis e papel, desenvolveriam em seu tempo a sua prontidão, passam então, boa parte de seu tempo dentro de uma sala de aula, voltadas para o professor e suas exigências em termos de atenção e aprendizado.

Após o lanche, alguns minutos de brincadeiras e elas logo retornam à leitura, à escrita, à matemática. Esse ritmo é elevado até ao lar através das tarefas para casa diante de tantos afazeres, como esta criança vai se sentir - como criança?

Maria Cecília Gracindo
Psicóloga da educação

Questões formuladas na pesquisa junto aos pais ^{dos alunos da} escola, realizada no período de 07.11 à 02.12.90



1. Quantas pessoas da casa estudam na Escola Antonio ~~Teodoro~~
Neto?

2. Você tem percebido alguma mudança de comportamento no(s)
seu(s) filho(s) depois que ele(s) estuda na escola?

3. O que você acha que a escola precisa para ser melhor?

4. Que benefícios esta escola trouxe para a comunidade do Mu-
tirão?

5. O que seu filho já aprendeu na escola?

6. Você acha que a escola de(s) seu(s) filho(s) é boa? porque?

7. O que você gostaria que a escola ensinasse a(s) seu(s) fi-
lho(s) ?

8. A escola está atendendo ao seu desejo?



Sugestões de Atividades para Alfabetização:

Escola Estadual de 1º grau Antonio Teodoro Neto



I - Período Preparatório

1. Coordenação Motora Grossa

- Jogar amarelinha
- Andar sobre o barbante no chão formando linhas retas e sinuosas com variações na forma de andar.
- Explorar partes do corpo
- Deslizar pelo solo imitando uma cobra
- Plular corda
- Correr variando de posições
- Dar saltos de obstáculos, de altura e extensão
- Subir e descer escadas
- Rolar no chão
- Arremessar aviõezinhos de papel para cima e para os lados
- Jogo: morto vivo
- Corridas de saco e ovo.

2. Coordenação Motora Fina

- Enfiar cadarços
- Abotoar e desabotoar peças
- Dar laços em cordões, fitas e tiras
- Modelagem
- Pintura de dedo
- Recortar papéis com as mãos
- Montagens com caixas e material sucata
- Desenho Livre
- Treinar cópia do pré-nome
- Exercícios gráficos

Obs.: Segundo Emília Ferreira, exercícios gráficos repetitivos de uma só letra, ou forma, não leva a criança a nada. É como, estivéssemos a escrever uma série de narizes ou de bocas para que aprenda desenhar um rosto.

- Dobraduras
- Perfurar papelão, plástico, isopor etc.



3. Lateralidade

- Diálogo sobre a posição em que se encontram alguns objetos com relação ao aluno.
- Exercitar os movimentos dos olhos da esquerda para a direita, de cima para baixo e vice-versa.
- Cantos que determinam a posição
- Jogos com a bola
- Exercícios gráficos.

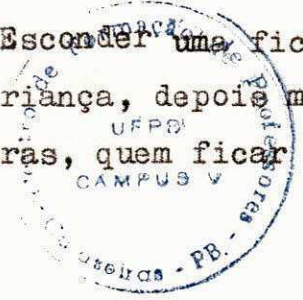
4. Percepção e Discriminação Visual

- . Forma, tamanho, pormenor, cor.
- Identificar em sala de aula objetos que tenham a forma de retângulo, círculo, quadrado.
- Colocar sobre a mesa objetos de várias cores, tamanhos e formas. Pedir que agrupem os iguais.
- Separar as crianças que possuem objetos de cores iguais
- Observar detalhes de objetos, animais plantas etc.
- Fazer pilhas de caixas de diferentes tamanhos
- Pintar, desenhar, cortar objetos de diferentes tamanhos
- Fazer filas de crianças do menor ao maior
- Exercícios gráficos
- Bater palmas quem tiver olhos pretos, pular quem tiver roupa branca.

5. Momória Visual

- Mostrar as figuras geométricas para que os alunos observem depois retirar-las para que eles desenhem.
- Mudar objetos de lugar para que identifiquem os objetos trocados.
- Desenhar alguns objetos no quadro. Apaga-los para que digam o que estava a direita, qual era que esta primeiro, o último desenhos etc.
- Apresentar o cartaz com algumas figuras e outro faltando algumas destas figuras. Pedir que digam o nome, das figuras faltosas.
- Mostrar uma gravura, depois retirar a as crianças contam o que viram.
- Jogo de fedô

Organizar duas fichas iguais de cada palavra. Esconder uma ficha no início do jogo, entregar uma ficha a cada criança, depois mandar que procurem a ficha igual no meio das outras, quem ficar com a ficha sem par será o fedô.



6. Percepção e discriminação auditiva

- Excursões para as crianças observarem ruídos da natureza
- Explorar sons do corpo (assobio, palmas etc.)
- Reagir a intensidade do som, levantar-se quando emitir-se um som forte. Sentar-se quando for fraco.
- Pedir que imitem sons da natureza.
- Jogo: morto vivo
- Executar, de olhos vendados ordens expressas pelo professor.
- Identificar objetos pelos sons produzidos.
- O professor conta uma estória. Toda vez que eleva a voz bater, duas palmas, quando baixar, uma palma.

O professor lança uma palavra e as crianças dirão paravras que rimem.

- Exercícios gráficos com jogos orais.

7. Percepção Tátil

- sentir através do tato as diferentes partes do corpo, localizando as mais sensíveis, mais ossudas, mais macias ect.
- Observar a temperatura do seu corpo e do colega.
- Procurar pegar coisas leves e pesadas.
- Imaginar e verbalizar o que podem carregar com as mãos e o que não podem.
- "advinhe o que é" - Fazer o círculo com todas as crianças de olhos vendados. Passar um objeto para a criança que terá que dizer o nome do objeto. Levar a criança a caracterizar o objeto quanto a forma, a utilização do material, de que é feito. Caso não acerte, passar para o visinho.

8. Percepção Olfativa

- Selecionar odores naturais e artificiais
- Dramatizar "Eu num lugar com cheiro agradável".
- Cheirar elementos (comida), e comparar com gosto.

9. Percepção Gustativa

- Reconhecer paladares diferentes, solicitar que todos tragam de casa algo para comer. Promover uma "merenda coletiva", onde to provarão um pedaço de cada lanche. Classificar em grupos.



10. Orientação Temporal

- Marchar numa cadência marcada.
- Ações no tempo. As crianças dramatizam situações realizadas à noite, de dia, dias chuvosos e ensolarados.
- Confeccionar um calendário semanal. A cada dia que passa, riscar a data.
- Conversas informais - o que realizou ontem? E hoje? e o que fará amanhã de manhã, tarde e noite.
- Histórias em sequência - desenhar ou (pintar) colar gravuras numa ordem lógica - temporal. O que aconteceu em 1º lugar.

11. Orientação Espacial

- Andar em passos largos, rápidos para frente, para trás, para os lados, seguindo um ritmo dado.
- Pular no mesmo lugar para frente, para o alto e para trás
- Olhar tão longe quanto possível.
- Correr livremente e ocupar todo espaço do pátio
- Andar e pular num espaço determinado
- Distribuir diferentes objetos sobre a mesa e perguntar: "O que está entre um e outro?"

12. Uso da Linguagem

- Distribuir pequenos recados para que as crianças escutem
- Conversa informal sobre a vida da criança em casa, na escola e com os amigos.
- Pedir que falem sobre animais de estimação.
- Contar o que mais gostam numa festa de aniversário.
- Dramatizações
- Desenhos
- Mímicas

13. Análise e Síntese

- Confeção e montagem de quebra-cabeças
- Apresentar as partes de um objeto separadamente e pedir, para a criança montar de acordo com o modelo.
- Caixas de fósforos cobertas, paus e picolé que possibilitam a montagem de objetos variados
- Juntar letras recortadas de revistas ou jornais, formando palavras no caderno.
- Juntar gravuras, fazendo montagem de colagem para compor histórias

- Formar a figura de uma pessoa utilizando partes de figuras de pessoas diferentes e nomeando as partes do corpo.
- Escrever o nome da criança em papel ou cartolina para ela desmontar e remontar
- Montar um boneco recortado no flanelógrafo e pedir que os alunos e desmontem, retirando as partes que o professor for pedindo.
- Separar palavras em sílabas
- Confeccionar com caixas, trenzinhos, carros etc.
- Confeccionar com papéis: barcos, aviões, balões caixas.,
- Observar uma figura. Pedir que as crianças desenhem separadamente as partes que compõem o mesmo.



II - Unidade das Vogais

1º passo - Identificação e Discriminação das Vogais

- Entregar aos alunos vários cartões contendo as vogais para que cada criança procure o colega que tem o mesmo cartão do dele.
- Entregar vários cartões com as letras das vogais. Mandar que cada um faça uma colagem com sementes, areias pó-de-madeira, casca de lápis, ponta de lápis de cor, feita na lapiseira (farelos), papél colorido picotado
- Distribuir fichas pequenas para que as crianças observem o professor mostrar um cartão e as crianças que tiverem as fichas perdidas levantem o dedo.
- O professor deve dizer o nome das vogais de forma que chame a atenção dos alunos para as posições da boca e as relações do som com a grafia.
- Canto das vogais - Ensaiar com as crianças uma cantiga de roda que envolva as vogais.
- Escrever várias palavras para que as crianças risquem as vogais.

2º passo - Leitura das Vogais

- Escrever as vogais no quadro de tamanho. Combinar, que a leitura das vogais deverá ser feita em voz baixa quando a palavra estiver escrita em letras pequenas e elevando a voz na medida em que o tamanho, das letras foram aumentando.

3º passo - Escrita das Vogais

- Entregar um pedaço de barbante para que a criança, forme no chão as vogais.
- Fazer letras pontilhadas das vogais na forma cursiva e de impransa.
- Fazer cartões das vogais na forma cursiva e de impransa e pedir que os alunos escrevam nestas formas
- Desenhar no chão as vogais para que os alunos caminhem por cima do traçado.
- Pedir que eles façam no ar com o dedo na carteira e na lousa.
- Pedir que escrevam no caderno, com letras maiúsculas e menúsculas

4º passo - Formação de Encontros Vocálicos

- Narrar uma história de forma natural. Os alunos devem perceber os encontros vocálicos. Ex.: Como voce chama uma pessoa que não conhece? (ei) Após descobrir todos os grupos vocálicos, aplicar a leitura a em seguida, apresentar o movimento da escrita. - Exercícios Gráficos.

5º passo - Reforços de Fixação (interiorização)

- Escolher 5 alunos e distribuir com eles cartões com as vogais. Depois chamar um aluno com o "a" e o outro com o "i", pedir que a turma leia a que som forma, e assim por diante. Depois mandar que escrevam nos cadernos.
- Descobrir as vogais escondidas nas palavras
- Formar encontros vocélicos ligando as vogais
Ligar as vogais escritas com letras de imprensa, com os manuscritos.
- Utilizar cartazes para formar novos encontros
- Decompôr os encontros em vogais
- Aplicar colagem com letrinhas de jornais
- Aplicar o jogo do bingo.

III - Unidade das Palavras

1º passo - Universalização da Palavra Chave

- Surpresa - O professor chama um aluno e dita só para ele a palavra macaco. Este fará a mímica, do macaco para que a turma descubra o animal imitado.
- Diálogo Sobre - O macaco: quem conhece, o que, ele come, onde ele vive, de que é coberto e outras características.
- Mostrar a Gravura - do macaco
- Pedir que desenhem e pintem - o macaco
- Reconhecer a palavra-chave - entre outras palavras
- Procurar formar a palavra-chave - com letras recortadas de revistas e jornais
- Escrever a palavra com o dedo - no chão, no quadro e no caderno.
- Redescobrir a palavra em frases.

2º passo - Leitura da Palavra-chave

1. Leitura da Frase

- Solicitar a leitura silenciosa da frase
- Solicitar a leitura oral da frase
- Exploração da frase e de cada palavra

2. Leitura do texto:

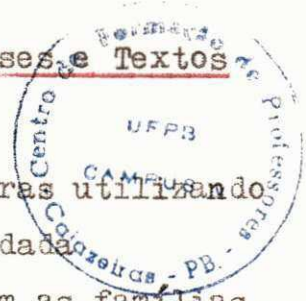
- Solicitar leitura oral
- Descobrir no texto a palavra-chave e demais palavras
- Auxilia-los a terem o texto, procurando compreendê-los e explorando idéias, sequência personagens, ações e lugares.

3. Descoberta da Leitura da Família

- Decompor a palavra chave em sílabas e assinalar a sílaba nova. Ex.: Macaco
- Solicitar leitura das sílabas
- Identificar entre outras sílabas a que está sendo estudada
- Utilizar os dedos para fixar as sílabas
- Encaixe das sílabas no cartaz.



3º passo - Formação de Novas Palavras, Frases e Textos



1. Formação de Palavras

- Incentivar formação de palavras utilizando sempre a última família estudada
- Distribuir vários cartões com as famílias, Pedir que formem pelo menos uma palavra ca da criança. Escrevê-la no quadro.
- Mostrar gravuras para que a criança descubra a escrita da palavra.
- Recortar palavra de revistas e jornais que contenham as famílias estudadas. Pedir que escrevam no caderno em letra de imprensa e cursiva.
- Distribuir folhas com gravuras da unidade, em ~~diversos~~ estudos e vários fichinhas com as palavras e colocar debaixo da gravura. Depois pedir que registre no caderno.
- Ligar o nome ao desenho
- Exercícios mimeografados.
- Fazer registro das palavras descobertas no quadro de palavras
- montagem de palavras novas usando sílabas recortadas do jornais e revistas.

2. Formação de Frases e de Estórias

- Deixar o aluno formar frases oralmente
- Orientar uma gravura que envolva a palavra chave e pedir que digam uma frase. Registra-la no quadro. Extrapolar a gravura.
- Pedir que escrevam uma frase e ilustrem
- Escrever várias palavras no quadro para que a criança escreva no caderno. Mandar que ilustrem as palavras e escrevam uma frase, com cada uma delas.
- Completar frases
- Convidar os alunos para formarem uma estória, empregando uma das palavras escolhidas.

4º passo - Leitura de Palavras

- Escrever com letra de imprensa palavras levantadas pelas crianças. Pedir que leiam silenciosamente e oralmente.
- Explorar cada palavra oralmente
- Promover a batalha da leitura.

5º passo - Escrita das Palavras

- Apresentar as palavras formadas em letras cursivas e de imprensa.
- Fazer fichas com as palavras nas duas formas para que as crianças procurem os pares.
- Escrever as palavras no caderno e em folhas avulsas.
- Cobrir pontilhadas das palavras
- Ligar as duas formas.

6º passo - Reforsos Assistemáticos e Interiorização

- Formação de palavras, unindo as sílabas
- Ligação de desenhos as palavras
- Separação de sílabas
- Escrever os nomes dos desenhos
- Ditado Relâmpago e auto-ditado
- Cópias interessantes
- Treino Ortográfico
- Palavras Cruzadas
- Dicas para descoberta das palavras
- Qual a sílaba faltosa
- Leitura compreensiva de um novo texto
- Iniciação a composição escrita
- Bingo
- Através de um quadro de desenhos tentar descobrir as palavras.



EXERCÍCIOS - 1ª SÉRIE.

1. Circule as vogais das palavras:

casa	bule	Ana
lado	amor	Rita
bola	gato	Fabiano
bolo	jato	Cajazeiras

. Ligue as palavras:

casa	lado
lata	rato
rato	faca
faca	lata
lado	casa

2. Ditado

bola	fico	tapa
casa	fala	bebê
boneca	tatu	cajú
bule	tijolo	tapete
faca	batata	apito
pato	Rita	patos

. Complete com: ta - te - ti - to - tu.

__to	__ima	__ba
__pa	__me	__jolo
__to	__tia	__cano
bata__	bato__	__tu



3. Nome+-----
 Escola:-----
 Hoje é:-----

EVA e seus Amigos

Os amigos de Eva sempre a convida para ir ao parquinho da praça, todos os domingos. Eva é muito "educa--da" e sempre obedece a mamãe. E na Escola, ela respeita a professora e os seus coleguinhas.

Exercício

- . Eva é muito -----.
- . O nome Eva, tem ----- sílabas.
- . Eva sempre obedece a -----.
- . Ela respeita a ----- e os -----.

- Retire do texto as palavras que começa com vogal.

4. Junte:

pi+po+ca:
 bo+ne+ca:
 pe+te+ca:
 ta+pe+te:
 to+ma+te:
 sa+bo+ne+te:



- Escreva utilizando os devidos espaços:

O rato roeu a roupa do rei.

A casa de Maria é bonita.

A bola é colorida e bonita.

- 5. Complete com va

---la ca---

u--- voa---

---leta ---ca

---ga viú---

- Desenhe o que você quiser e depois pinte com a cor que achar mais bonita.
- 6. Desenhe seres que tenha vida.
- Desenhe seres que não tenha vida.

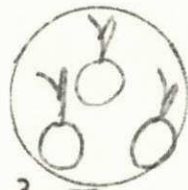


7. Escola: -----

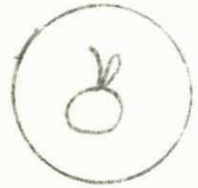
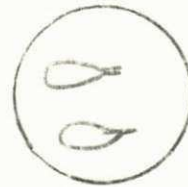
Nome: -----

Hoje é: -----

- Assinale com um X a sentença verdadeira, no quadrinho.

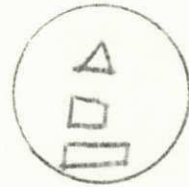
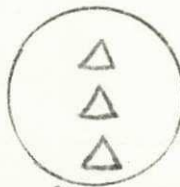
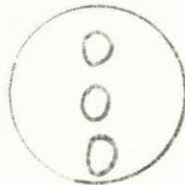


$4 \neq 3$



$2 = 1$

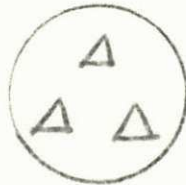
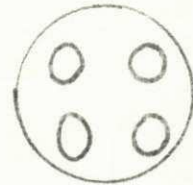
- Ligue os elementos:



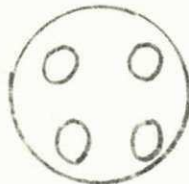
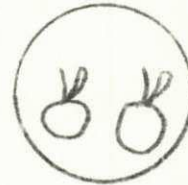
- Ligue o numeral à quantidade:



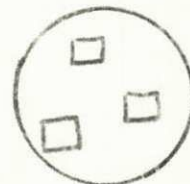
2



3



4



- Faça um conjunto vazio:

- Escreva de 0 até 20.



8. Nome: -----

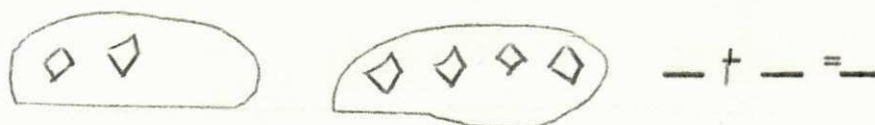
Escola: -----

Hoje é -----

- Escreva os vizinhos:

-- 2 --, -- 4 --, -- 6 --.

- Faça as adições:



- Complete as sentenças matemáticas:

Fazendo

$4 + 1 = 5$

$3 + 2 = _$

$5 + 4 = _$

$6 + 2 = _$

$4 + 4 = _$

$5 + 2 = _$

$1 + 3 = _$

$2 + 7 = _$

$3 + 3 = _$

$3 + 5 = _$

desfazendo

$5 - 1 = 4$

$5 - 3 = _$

$9 - 4 = _$

$8 - 6 = _$

$8 - 4 = _$

$7 - 5 = _$

$4 - 3 = _$

$9 - 7 = _$

$6 - 3 = _$

$8 - 5 = _$

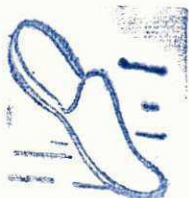


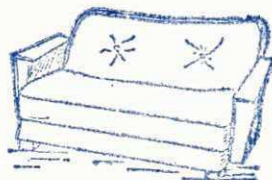
Nome: -----

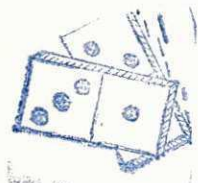
Série: -----

Escola: -----

Escreva os nomes dos desenhos.

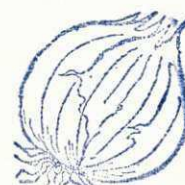




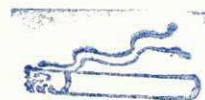














ATIVIDADES DE EXPRESSÃO MUSICAL 1ª Série.

1. Bom Dia! (" ou Boa Tarde!")

Melodia: "O cravo brigou com a rosa".

Bom dia, oh! professora,
de volta à escola estou,
deixei a mamãe em casa,
seu amigo agora eu sou.

Gosto muito da minha escola,
e da professora também,
de todos os coleguinhas,
eu não esqueço ninguém.

Palma, palma, palma
pé, pé, pé,
viva a minha escola
que gostosa ela é.



2. Alô, Companheiros

Melodia: "Escravos de Jô".

Alô, companheiros, vamos trabalhar
Sempre juntos, vamos nos organizar.

BIS: Pinturas, brincadeiras
exercícios inventar.

A mestre amiga, alegre vai ficar.
Cantem comigo, para a vida alegrar.

BIS: Pinturas, brincadeiras
exercício executar.

Alô, companheiros, vamos trabalhar.
Sempre juntos, para a vida alegrar.

BIS: Pinturas, brincadeiras
exercícios retomar.

3. Meu Lanchinho

Melodia: "Frère Jacques"

Meu lanchinho,
meu lanchinho,
vou comer,
vou comer,
P'ra ficar fortinho,
P'ra ficar fortinho,
e crescer,
e crescer.



4. Sugismundo

Melodia: "Cavaleiro de Aruanda".

Quem é este menino
que vem todo sujão?
Aproveitou a chance
jogou papel no chão.

BIS: Jogou papel aqui,
jogou papel ali...

Quem é esse menino
que riscou toda a parede?
A sua roupa é suja.
A sua cor é verde.

BIS: Tem sugismundo aqui,
tem sugismundo ali...

5. Meu Galinho

Há três dias que eu não durmo, ó lá lá,
Pois perdi o meu galinho, ó lá lá
Coitadinho, ó lá lá, pobrezinho, ó lá lá,
Se perdeu lá no jardim.

Ele é branco e amarelo, ó lá lá,
Tem a crista bem vermelha ó lá lá,
Bate as asas, ó lá lá, abre o bico, ó lá lá,
E faz qui-ri-qui-qui-qui.



6. Nesta Rua

Nesta rua, nesta rua tem um bosque,
 Que se chama, que se chama solidão
 Dentro dele, dentro dele mora um anjo
 Que roubou, que roubou meu coração.

Se eu roubei, se eu roubei teu coração
 Tu roubaste, tu roubaste o meu também
 Se eu roubei, se eu roubei teu coração
 É porque, é porque te quero bem.

7. A Casa

(Vinícius de Moraes)

Era uma casa
 Muito engraçada
 Não tinha teto
 Não tinha nada
 Ninguém podia
 Entrar nela não
 Porque na casa
 Não tinha chão
 Ninguém podia
 Dormir na rede
 Porque na casa
 Não tinha parede
 Ninguém podia
 Fazer pipí
 Porque penico
 Não tinha alí
 Mas era feita
 Com muito esmero
 Na rua dos Bobos
 Número Zero.



GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL PROFESSOR CRISPIM COELHO

PROFESSORA: _____

ALUNO (A): _____ SÉRIE: _____

P Á S C O A

Dentre de alguns dias vamos celebrar a grande festa da Páscoa. Para nós, cristãos, é a celebração religiosa mais importante.

Durante muitos anos os judeus, que eram o povo de Deus, foram escravos dos egípcios.

Então Deus mandou um homem chamado Moisés para salvá-los.

Certa noite, o povo escravo, chefiado por Moisés, deixou o país da escravidão e, atravessando o Mar Vermelho e o deserto, em rumo da Terra Prometida.

Assim, Moisés explicou: Este será o dia da Páscoa, isto é, dia da passagem da escravidão para a liberdade.

Muito tempo depois Jesus como bom judeu, todos os anos celebrava a maior festa de seu povo: A Páscoa da Libertação.

Entretanto, Jesus não foi aceito por muita gente, que tinha inveja de sua bondade e sabedoria.

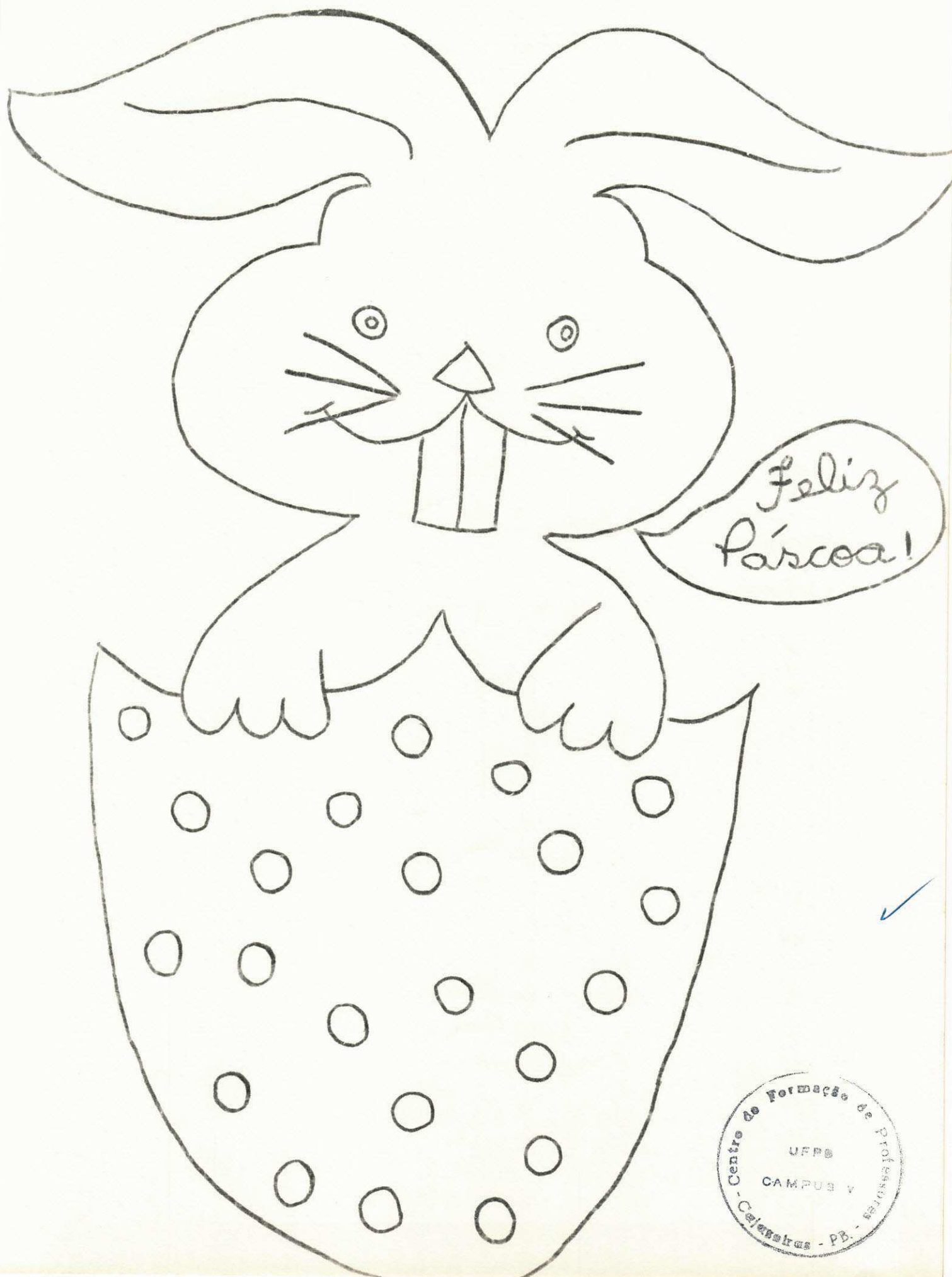
Então numa sexta-feira Jesus foi morto e crucificado, ressuscitado no domingo de Páscoa. ✓

Por isso Páscoa significa para os cristãos vida nova. Pois Jesus Cristo havia sido crucificado, mas ressuscitou para uma vida nova. Ele portanto está vivo, conosco hoje.

Páscoa é libertar o homem do pecado para que ele possa viver uma nova vida.



Aluno (a): -9----- Série: -----



GRUPO ESCOLAR PROFESSOR CRISPIM COELHO

PROFESSORA: _____

ALUNO (A): _____ SÉRIE: _____

ESTUDOS SOCIAIS

19 DE ABRIL

"DIA DO ÍNDIO"

Dezenove de abril é dia do índio.

Os índios vivem em grupos de famílias ou tribos.

Suas habitações são chamadas ocas e são construídas no meio das matas, em aldeias situadas às margens dos rios.

Gostam de caçar, pescar e colher frutas para se alimentar. Fazem também pequenas roças de milho, mandioca e feijão.

Quando os portugueses chegaram ao Brasil, encontraram nossa terra habitada por milhões de índios.

Atualmente existem poucas tribos indígenas no Brasil. Estas tribos encontram muita dificuldades para sobreviverem porque os homens brancos destroem a natureza e ocupam suas terras.

A FUNAI é uma organização criada pelo governo brasileiro para proteger os índios e defender suas terras.

Os índios são brasileiros como nós e merecem todo o nosso respeito.

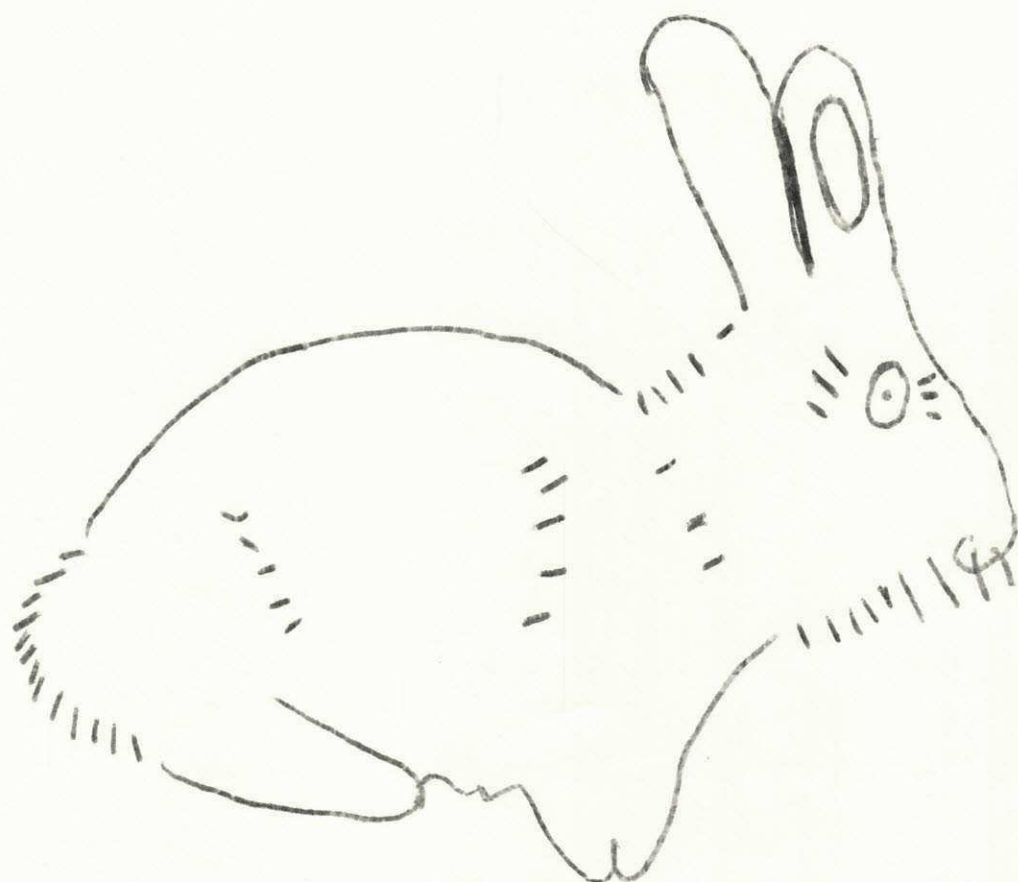


Pinte e escreva uma frase sobre o índio.





Boas
Férias!



4- COMEMORAÇÃO DO DIA
DAS MÃES



Programação do Dia das Mães

No dia 12 de maio do corrente ano, comemorou-se o "Dia das Mães", no Grupo Escolar Municipal Professor Crispim Coêlho com a seguinte programação:

- 1- Abertura - Administradora da Escola.
- 2- Poesia "Sou Pequeninina" - alfabetização.
- 3- Poesia "Dia das Mães" - 1ª série.
- 4- Poesias dedicadas as mães - 2ª série.
- 5- Oração "À Mamãe" - 2ª série.
- 6- Poesia "Dia das Mães" - 3ª série.
- 7- Jogral "Mãe" - 2ª e 3ª série.
- 8- Música "Se eu fosse um passarinho" - 2ª e 3ª série.
- 9- Jogral "Mãe é como uma árvore" - 4ª série.
- 10- Dublagem e dança da música "Ilariê" (Xuxa) 4ª série.
- 11- Música "Rainha do lar" - 4ª série.
- 12- Lanche.
- 13- Sorteio de brindes para as mães.
- 14- Entrega de lembrança para as mães (Cartão em forma de flor).



Poesia - "1ª Série"

Dia das Mães

Mamãezinha, eu te dou,
um abraço e esta flor.
Neste dia tão bonito
que Jesus também amou.

Quando teimo, tu me dás,
tu me dás o teu perdão.
Mamãezinha, eu te dou,
eu te dou meu coração.

Aricó Júnior



P O E S I A:

Dia das Mães

Foi hoje muito cedinho,
Fingindo que ainda dormia
Que eu te vi, mãezinha linda,
Fazendo meu cafezinho.

E debaixo da coberta
O calor até aumentou
O coração estava alerta
E com mais força te amou.

Obrigado! Mamãe querida
Por tanta dedicação
Quero ser em tua vida
Carinho e consolação

P O E S I A:

À Mamãe

Por sua imensa bondade,
Eu quero, de coração,
Erguer, mãezinha querida
Para os céus esta oração

Ó Jesus, filho bondoso
Da Virgem Nossa Senhora
Abençoai e protegei
A mãezinha que me adora.



P O E S I A:

Mamãe é meu tesouro.
Mamãe é meu amor
Por ela farei tudo
Tudo o que possível for.

Mamãe é minha vida
E a ela eu quero bem
Mamãe é muito querida
Querida como ninguém

Mamãe tem o seu dia
Dia de festa querida
E agora lhe ofereço
Os dias da minha vida

Mamãe, mamãezinha
Tanta coisa queria lhe dizer
Fique certa mamãe querida
Gosto muito de você.

Mães e rosas se assemelham,
Pois ambas comunicam
Beleza, paz e amor.
Obrigado, mamãe!
Você é minha flor preferida.



M Ú S I C A:

Se eu fosse um passarinho.

Se eu fosse um passarinho,
Que soubesse lindas canções
Escolheria a mais bonita
Para cantar para a minha mãe.

De manhã, bem cedinho,
Antes do sol despontar
Na janela do seu quarto
Já estaria a cantar.

Mamãe, mamãezinha
Gosto tanto de você
Hoje que é seu dia
Eu canto para você.



M Ú S I C A:Rainha do lar

Ela é a dona de tudo.
Ela é a rainha do lar.
Ela vale mais para mim,
Que o céu, que a terra, que o mar

Ela é a palavra mais linda,
Que um dia um poeta escreveu,
Ela é o tesouro que o pobre
Das mãos do Senhor recebeu.

Mamãe, mamãe, mamãe!
Tu és a razão dos meus dias.
Tu és feita de amor e esperança.

Ai! Ai! Ai! Mamãe!
Eu cresci e o caminho perdi
Volto a ti me sinto criança.

Mamãe, mamãe, mamãe!
Eu me lembro o chinelo na mão.
O avental todo sujo de ovo.
Se eu pudesse, eu queria outra vez
Mamãe, começar tudo, tudo de novo.



J O G R A I: M ã E

1. Hoje vamos falar de mãe.
2. Mãe alta e mãe baixa.
3. Mãe gorda e mãe magra.
4. Mãe nova e mãe velha.

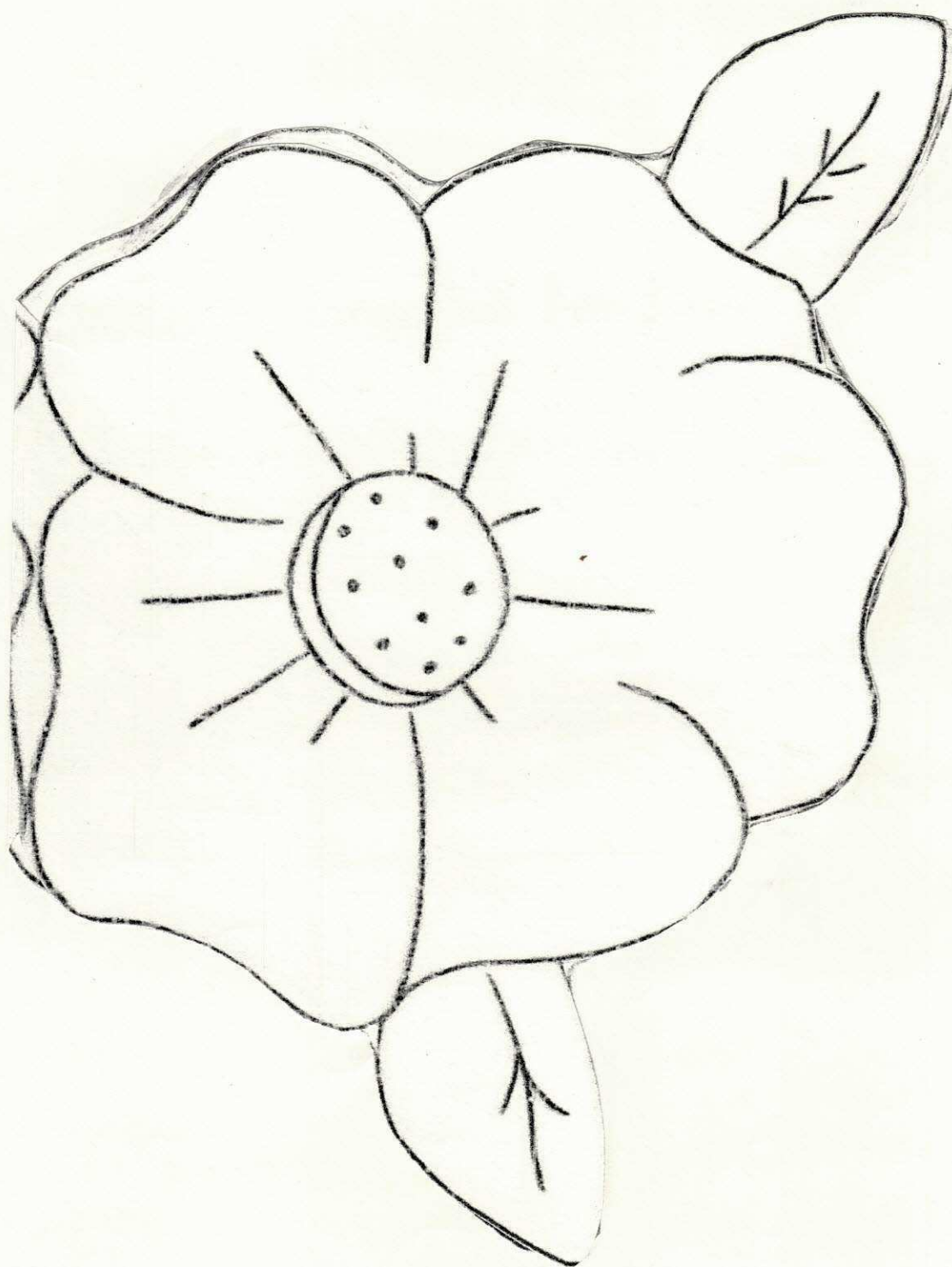
Todos- Todas elas precisam de amor, paz e carinho.

1. A Mãe sabe educar os filhos com a firmeza e a segurança que Deus lhe deu.
2. Devemos às nossas mães tudo que somos e o que seremos na vida.
3. Mãe é dedicação, carinho e compreensão.
4. Mãe é tudo que temos na vida.

Todos- Que todas as mães do mundo sejam felizes.



LEMBRANÇA DO DIA DAS MÃES



5- TEXTOS ESTUDADOS COM
OS PROFESSORES



UFPB - CEP - DE - CAMPUS V - CAJAZEIRAS
 CURSO: PEDAGOGIA - HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR
 ESTAGIÁRIAS: HELENA TAVARES DE LUNA
 MARIA DE ALMEIDA
 VANDERLÉA ARAÚJO DE ALENCAR

ESTUDO DE TEXTO

TEXTO PARA REFLEXÃO

MENSAGEM DO CRISTO O GRANDE INOVADOR

"No mundo que eu quis", há lugar reservado para as pessoas de boa vontade. E o professor tem este lugar.

A dureza da missão, a responsabilidade, a disponibilidade, a coragem de ser e o caráter de serviço, atestam esta boa vontade que me move e comove.

A cada momento, uma atitude própria, em cada atitude, uma reformulação pessoal. Uma renovação de princípios, de comportamentos, de gestos, sim, mas que sejam conseqüências de uma reformulação mais profunda, no mais profundo do ser.

Num momento de eternidade, Eu quis criar um mundo que fosse um paraíso para os meus amigos. Mas, nem um paraíso se oferece a alguém cerceando-lhe a liberdade. Respeitei a liberdade do homem e ... vocês sabem o que aconteceu.

Uma revisão se impôs e Eu assumi a missão de salvar o mundo e os homens. Foi então que se deu a maior e mais profunda reformulação pessoal que registra a história - um Deus infinito transformando em homem finito - tão grande a mudança, tão substancial foi a transformação, que fugiu à compreensão dos homens, e só um mistério poderia contê-la.



Vivi 33 anos no meio de vocês, vivendo com os homens, a vida que era deles.

Não critiquei as estruturas - "Dai a César o que é de César" - nem esperei que mudasse o sistema de Roma para começar o trabalho a que me propus.

Antes dos sistemas, devem mudar as pessoas.

O milagre das transformações não será feito mudando apenas os métodos e a tecnologia, meios auxiliares para a eficácia do trabalho. Isso também Eu fiz. As minhas parábolas, recursos pedagógicos, eram estudos de caso para chegar ao povo. Deixei que os homens falasse, me interrogassem. Discuti problemas sociais, defendi a ordem justa, enfrentei os poderosos, usei as lideranças emergentes e trabalhei com pequenos e grandes grupos.

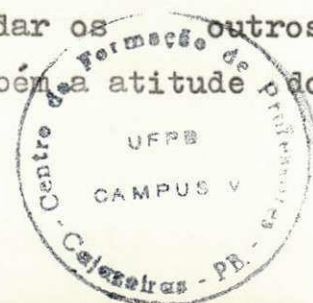
Porém, o objeto do meu trabalho era pessoa humana. Era aos seus conteúdos mentais que Eu me dirigia, porque é aí que se promove a mudança. Os comportamentos são simples e conseqüências da mudança estrutural.

Se as mentes não mudam, estruturas sociais e sistemas políticos continuarão a escravizar o homem.

Não é fácil trabalhar nos conteúdos mentais. Há resistências, há contestações, pois falta ao homem a coragem de enfrentar-se. Ele tem medo da própria realidade porque a verdade às vezes dói. Os Herodes e as Herodíades, audaciosos atravessarão sempre o nosso caminho; ou a covardia de Pilatos continuará levando o homem ao mecanismo da fuga para não ter de se reformular.

Vocês acabam de assumir compromisso consigo. Acabam de vencer alguns desses bloqueios e de quebrar certas resistências que ainda os prendia a comportamentos e agora superados.

Este é o caminho do Profeta: mudar os outros através de uma mudança pessoal. E é também a atitude de



Mestre: ser para que os outros também o sejam.

MESTRE: Nome que Eu também recebi um dia e o conduzi com muita honra.

Minha Escola foi a Galiléia e o mundo, a comunidade que eu quis atingir. Os alunos - todos os homens - ainda vivem a repartir o gesto da busca e da espera que caracterizou o povo de Israel. Esperam descobrir um sentido para a vida, tentando indentificar os valores impercíveis, algo de transcendental que o material não contém.

O Mestre "busca" com seus alunos e faz em clima de liberdade, respeitando-lhes o ritmo do crescimento e os limites de cada um.

Jamais Eu exigiria de um Dimas, o ardor apostólico de um Paulo, como não toleraria num Paulo, uma acomodação ou uma volta à estrada de Damasco.

Eis o Mestre: aquele que é, aquele que leva a ser, aquele que respeita o outro ser.

O título de Mestre que Eu usei um dia, é o legado que lhes deixo hoje, com a ordem de comando que já tornou Universal: "Ide e ensinai a todos os povos".

Se vocês, meus amigos e meus colegas, assumirem de fato a condição de Mestre, se derem a esta palavra toda a dimensão que ela contém, então, Eu me sentirei menos culpado "diante deste mundo meu".

Não temem, pois caminharei com vocês, e nas horas difíceis, os conduzirei nos braços e então, h haverá na mesma estrada, uma só pegada, porque seremos apenas um.

Lá adiante, Eu asseguro, encontraremos o "Mundo que Eu quis", a terra que Eu fiz" e "Um homem liberto fraterno e aberto, fazendo da vida, um canto feliz".

Autoria da PROFESSORA MARIA SARAH ESMERAL
CABRAL
Assessora da Faculdade de Filosofia do Crato



UFPB - CEP - DE - CAMPUS V - CAJAZEIRAS

CURSO: PEDAGOGIA - HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR

ESTAGIÁRIAS: HELENA TAVARES DE LUNA

MARIA DE ALMEIDA

VANDERLEA ARAÚJO DE ALENCAR

ESTUDO DE TEXTO

AVALIAÇÃO

A avaliação não é algo que tenha que ser feito no fim de cada período. Ao contrário, tal como a aprendizagem, é um processo constante, diário, permanente. A professora precisa estar sempre atenta às dificuldades de cada aluno, aos progressos e às paradas, a todos os acontecimentos que ocorram no dia-a-dia e que possam influir na aprendizagem. Esse é o único jeito de acompanhar seus alunos, ensiná-los bem sabendo com segurança e precisão as condições de aprendizagem de cada um deles.

As provas constituem um dos elementos que servem para avaliar o aluno. Ao organizá-las, a professora deverá:

- avaliar apenas o que já foi ensinado;
- não incluir conteúdos apresentados recentemente, que não estejam bem fixados;
- evitar que sejam muito longos;
- formular questões claras; evitar frases complicadas e armadilhas;
- se usar ilustrações, desenhos ou outros estímulos, preocupar-se em fazer com que sejam legíveis e bem feitos;
- realizar as provas de cada área em dias diferentes, para não sobrecarregar as crianças;



- encarar as provas com naturalidade, transmitindo essa sensação aos alunos; realizar as prova num dia comum, sem avisar antes as crianças para não criar um clima de medo ou competição;
- comentar os resultados individualmente, o mais cedo possível.

A primeira avaliação feita num ano letivo deve servir de estímulo, ajudando a reforçar o autoconceito positivo da criança. Por isso é importante organizar uma prova fácil, para evitar notas muito baixas nesse momento. Ao fazer as correções, a professora consciente precisará levar em conta a situação de cada criança. Ela deve lembrar-se que muitas vezes um problema eventual pode e prejudica o rendimento de um aluno. Quando isso acontecer, é importante que compreenda a situação, e tome as providências possíveis para controlar o problema.

A avaliação também é um julgamento da professora. Serve para ela verificar se seu (plano) planejamento está adequado, decidindo se é necessário ajuda-lo. Com os resultados da avaliação ela poderá decidir se vai continuar em frente ou retomar alguns conteúdos anteriores.

Ao avaliar seus alunos a professora não deve considerar exclusivamente o que ela imagina que a professora da série seguinte espera que as crianças saibam. Também não deve avaliar apenas a aprendizagem de conteúdos específicos, como matemática, linguagem, estudos sociais... É importante incluir na nota das crianças uma avaliação sobre as mudanças positivas que ocorram com elas em termos de comportamento. Mas isto deve ser feito com muito cuidado e critério, de forma a servir apenas para melhorar as notas das provas, nunca para rebaixas-las.

Todo progresso do aluno deve resultar em melhores notas. A nota da prova não deve ser diminuída, mesmo



que o aluno tenha parado de melhorar na época em que ela foi feita. Se isso fosse feito a nota poderia transformar-se numa ameaça, num castigo, parecendo ao aluno uma injustiça, uma perseguição. O melhor é usar a nota como reforço apenas para as mudanças positivas e não para as negativas.

A nota dada a cada criança deve sempre resultar de uma comparação com ela mesma, com sua situação anterior, refletindo os progressos que ocorreram. Para facilitar esse tipo de avaliação é importante que a professora mantenha um caderno com o registro do que ocorre a cada aluno, com as observações de progresso ou problemas. Isto lhe fornecerá elementos para que a nota dada a cada aluno reflita uma comparação dele consigo mesmo e nunca com um padrão de perfeição.

Extraído do Livro de Textos: "Pensamento e Linguagem" - Programa de aperfeiçoamento para professora de primeiras séries.

Ana Maria Popovic (coordenadora)

MAIO/1990



UFPB : CEP - DE - CAMPUS V - CAJAZEIRAS

CURSO: PEDAGOGIA - HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR

ESTAGIÁRIAS: HELENA TAVARES DE LUNA

MARIA DE ALMEIDA

VANDERLÉA ARAÚJO DE ALENCAR

ESTUDO DE TEXTO

FORMAÇÃO DO AUTOCONCEITO

O relacionamento de uma criança com pessoas que ela considera importantes, gente de quem ela gosta, é decisivo para o desenvolvimento de um autoconceito positivo ou negativo. A opinião dos pais, avós, tios, irmãos, colegas, professores, influi de maneira marcante sobre a formação da criança nos primeiros anos de vida. O que eles pensam e dizem a seu respeito define, em grande parte, o jeito pelo qual ela se vê. Assim a criança pode considerar-se bonita, forte, inteligente e importante ou então, ao contrário, fraca, feia, desajeitada e desagradável.

Para entender o comportamento de uma pessoa é preciso saber como é a imagem que ela tem de si mesma. O jeito pelo qual ela se vê, influi sobre seu comportamento.

Uma criança que se vê de forma negativa não tem muita confiança em si e se sente incapaz de enfrentar situações novas. Mesmo antes de começar uma tarefa, muitas vezes já desanima, achando que será mal sucedida. Por causa disso, pode acontecer dela preferir distrair-se, brincando, do que enfrentar uma tarefa que pensa não ser capaz de executar.

O autoconceito influi na motivação. "Motivação" é a razão pela qual fazemos as coisas.



O autoconceito de criança, a maneira pela qual ela se sente, influi em sua capacidade de aprender. Da mesma forma que um adulto, ela deseja fazer coisas que a tornem mais adequada, mais capaz, admirada e aceita pelos outros. Toda vez que percebe que sua imagem está em jogo irá esforçar-se ao máximo para sair-se bem, mobilizando todos seus recursos. Esse esforço, esse empenho, nada mais é que a motivação.

Nesses casos, o papel da professora é muito importante. Suas atitudes ajudam os alunos a construir imagens positivas ou negativas de si mesmos, aumentando ou diminuindo sua motivação para aprender.

Portanto, a professora pode ou não, servir de alavanca para a construção do autoconceito de seus alunos. Com isso, atua também sobre a motivação da aprendizagem.

O CARTAZ DE JOANA

Durante a semana inteira, Joana não fez outra coisa. Voltava da escola, ajudava rapidinho a mãe a terminar as tarefas caseiras e corria a fechar-se no único quarto da casa.

Lá ficava, quietinha: às voltas com jornais e revistas, uma porção de tempo. Quando parava de trabalhar, guardava tudo, com muito cuidado, em cima do armário, onde os irmãozinhos menores não poderiam alcançar.

A mãe já estava curiosa. Afinal, Joana era a mais irrequieta de seus filhos... Costumava passar a maior parte do dia pela rua, a pular corda e amarelinha, subir em árvores e brincar de pegador. Era bem raro interessar-se pela lição de casa. O que estava acontecendo?

A mãe não entendia. Mas tanto perguntou, que aca



bou descobrindo. O segredo de Joana era a tarefa nova que a professora passara. Cada aluno devia achar dez palavras e figuras que começassem com as sílabas já dadas em classe. Deveriam encontrar tudo isso em jornais e revistas, recortadas com capricho e colar num cartaz, separando os recortes de acordo com as sílabas iniciais.

Finalmente, chegou o dia da entrega do trabalho, Joana até levantou mais cedo, para dar os últimos retoques. Orgulhosa, mostrou o cartaz para a mãe. Os recortes não estavam muito bem feitos, as colunas um pouco tortas; os dedinhos sujos de cola, haviam deixado umas marcas. Em todo caso, era um trabalho inteiramente feito pela menina, sozinha, sem ajuda de ninguém.

Joana estava satisfeita. Foi para a escola, toda feliz, segura, certa de receber elogios e admiração.

Quando voltou, largou o trabalho num canto. Não falou nada, não comentou o dia de aula. O que teria acontecido?

Mais tarde, Joana contou para a mãe. A professora não gostara do cartaz, dizendo que estava sujo e mal acabado. Até sugeriu: "é melhor você pedir ajuda a alguém, para fazer um cartaz mais limpo e bonito".

Dias depois Joana levava novo trabalho para a escola. Estava quase perfeito. Mas ela ia sem qualquer entusiasmo. Claro, o trabalho fora quase todo feito pela mãe...

Extraído do Livro de textos:

"Pensamento e Linguagem" - Programa de aperfeiçoamento para professores de primeiras séries.

Ana Maria Poppovic (coordenadora)

Maio de 1990



UFPB - CEP - DE - CAMPUS V - CAJAZEIRAS

CURSO: PEDAGOGIA - HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR

ESTAGIÁRIAS: HELENA TAVARES DE LUNA

MARIA DE ALMEIDA

VANDERLÉA ARAÚJO DE ALENCAR

ESTUDO DE TEXTO

A INDISCIPLINA NA ESCOLA

Apesar de existir na escola um clima autoritário e ameaçador, a criança não segue à risca as regras estabelecidas. Sua necessidade de movimentar-se, comunicar-se, sua inquietude e espírito de curiosidade, são mais fortes. Ela levanta, corre, fala, acaba sempre fazendo coisas que são consideradas como quebra de disciplina.

Almeida Júnior, um educador brasileiro, afirmou: "O professor vê na peraltice do aluno a intenção de ofendê-lo, desrespeitá-lo, diminuí-lo. E fica irritado com essa intenção. Não é peraltice em si que importa tanto. No entanto, a intenção não existe. A criança é travessa, por necessidade".

Uniforme, filas, chamadas, disciplina, conteúdos incompreensíveis e desinteressantes... A escola, sisuda e autoritária, exige comportamentos que a criança não é capaz de apresentar. Com isso, intimida e amedronta a maioria dos alunos, venham eles de famílias ricas ou pobres. Mas a reação não é sempre a mesma.

Os alunos mais ricos, mesmo que acompanhem bem o programa e tirem boas notas, tendem a ser indisciplinados: querem brincar, conversar, fazer algazarra, discutir com a professora...



As crianças mais pobres, por outro lado, ficam intimidadas no ambiente escolar. Não se sente à vontade para conversar, trocar idéias, mostrar seu desinteresse pelo assuntos dados em aula. A reação é a indisciplina, que se manifesta por meio de brigas, estragos, não cumprimento das tarefas.

A escola castiga os alunos indisciplinados. e eles ficam cada vez mais desajustados.

Ao mesmo tempo, não conseguem acompanhar o conteúdo curricular e fica mal adaptados; não se sentem bem diante disso.

Por não conseguirem acompanhar o progresso da classe, essas crianças são tratadas com pouco caso, como se fossem incapazes.

É claro que isso só piora a situação. Sentindo-se humilhado pelo desprezo da professora, o aluno acaba repetindo mesmo o ano.

Ao fim de alguns anos durante os quais pouco ou nada aprendeu, cada vez menos interessados e interessado e comparecendo menos à escola, o aluno acaba por desistir. E, ao abandonar a escola, perde uma oportunidade que talvez não tenha nunca mais de aprender coisas muito importantes na vida prática, ler, escrever, fazer contas simples, comunicar-se com os outros.

Extraído do Livro de texto:

"Pensamento e Linguagem" - Programa de aperfeiçoamento para professores de primeiras séries.

Ana Maria Poppvic (coordenadora)

Maio de 1990



UFPB - CEP - DE - CAMPUS V - CAJAZEIRAS
 CURSO: PEDAGOGIA - HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR
 ESTAGIÁRIAS: HELENA TAVARES DE LUNA
 MARIA DE ALMEIDA
 VANDERLÉA ARAÚJO DE ALENCAR

ESTUDO DE TEXTO

POR QUE É PRECISO MUDAR A ESCOLA

Há alguns anos começou a ocorrer, no mundo inteiro, uma preocupação em oferecer iguais oportunidades de educação para todas as crianças. Mas essa intenção tem encontrado muitos obstáculos para realizar-se.

As crianças que procuram as escolas públicas vêm em geral de famílias muito diferentes entre si, de grupos sociais variados. E nem sempre a escola consegue levar em conta tais diferenças, condenando ao fracasso um grande número de crianças vindas dos grupos mais pobres da população.

Existe na escola um sistema rígido que se baseia em padrões de classe média, supondo características psicológicas e sociais de crianças educadas em ambientes mais favorecidos. E a escola exige de seus alunos, desde os primeiros dias de aulas, que se comportem de acordo com esse sistema.

As crianças que chegam à escola, vindas de vários grupos sociais, não podem ter todas os mesmos padrões e características. Muitos fatores contribuem, desde o nascimento, para que as crianças mais pobres se desenvolvam de um modo diferente daquelas que foram criadas em lares mais ricos.

Entre todos os fatores destaca-se a linguagem. Cada grupo social estabelece formas próprias de express-



sar-se e se comunicar. E essas formas podem ser bem diferentes entre si.

Uma criança aprende a expressar-se no grupo em que vive e consegue comunicar-se facilmente com às pessoas de seu meio. Mas poderá ter grandes problemas para entrar em contato com pessoas de outro grupo social, que tenham um padrão de linguagem diferente do seu. É exatamente isso que acontece com uma criança de família pobre. Ela pode ser comunicativa e ter facilidade de relacionar-se, em seu meio. Mas ao entrar para a escola percebe que sua maneira de falar não é aceita pelo grupo, principalmente pela professora. E passa a ter dificuldade em comunicar-se.

O padrão da linguagem, o jeito da falar e expressar-se, está muito associado com a maneira de pensar, de raciocinar. Ao ignorar as diferenças de linguagem a escola está desprezando a maneira de raciocinar das crianças que recebem. A escola parte da suposição de que os alunos aprenderam a raciocinar da mesma maneira. E passa a exigir que as crianças se comportem de acordo com o tipo de desenvolvimento do raciocínio, no caminho que costuma ser seguido pelas crianças de famílias de classe média. O sistema escolar nem procura conhecer outras formas de pensamento. A consequência é inevitável: as crianças que correspondem ao modelo esperado pela escola são bem sucedidas, entendem o que se quer delas e fazem o que se espera. Mas elas não representam a maioria. A maior parte dos alunos de escola pública não teve as mesmas condições, em sua vida familiar. Acabam por fracassar, pois não conseguem cumprir as exigências da escola.

Após repetidos fracassos, a criança e sua família começam a perceber que aquela escola não foi feita para ela; não há lugar para ela naquela escola. A consequência é o abandono dos estudos.



A escola deveria tomar consciência de sua inadequação e procurar modificar esse quadro. Depende da escola transformar a situação atual e abrir espaços para as crianças que têm sido marginalizadas e expulsas.

Extraído do Livro de textos: "Pensamento e Linguagem"

- Programa de aperfeiçoamento para professores de primeiras séries.

Ana Maria Poppovic (coordenadora)

Mai de 1990



UFPB - CEP - DE - CAMPUS V - CAJAZEIRAS
 CURSO: PEDAGOGIA - HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR
 ESTAGIÁRIAS: HELENA TAVARES DE LUNA
 MARIA DE ALMEIDA
 VANDERLÉA ARAÚJO DE ALENCAR

AVALIAÇÃO DOS ENCONTROS PARA ESTUDO
DE TEXTOS COM PROFESSORES

QUESTÕES:

1- O que você achou dos textos estudados? Justifique.

2- Acha que o grupo produziu algo de positivo com os en-
 contros? Sim ou não? Justifique.

3- Quis fazer algum comentário durante os encontros e
 não o fez?

() não () poucas vezes () muitas vezes

4- Houve alguma razão particular para que não o fizesse?

() sim () não

Se houve indique-a por favor. ✓

5- Houve bastante oportunidade para discussão em grupo?

() o necessário () deveria ter havido mais

6- Você se interessou pelos encontros:

() muito pouco () pouco () bastante

7- Você reformulou algumas opiniões a partir dos encon-
 tros?

() não () algumas () poucas

8- Os encontros possibilitaram a você conhecer melhor os
 assuntos abordados?



() sim () não

9- Você gosta deste tipo de trabalho realizado pela supervisão?

() sim () não

10- Faça em poucas palavras um comentário dos encontros realizados.



UFPB / CFP / CAMPUS V / CAJAZEIRAS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO: PEDAGOGIA

HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR

Estagiárias: Wanderlândia Araújo de Alencar
Maria de Almeida
Helena Tavares de Lima

"GRUPO DE ESTUDO"

Professores:

- 01 - Jéssica Lopes
- 02 - Maria Joana Leite da Silva
- 03 - Neângela Genivalves de Oliveira Silva.
- 04 - Maria do Socorro Pereira da Silva (diretora)
- 05 - Maria Valdenêz de Almeida Honório.
- 06 - Marisa Guilhino de Barros
- 07 - Maria das Neves Pereira de Souza
- 08 -

Diretora:

GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL PROFESSOR CRISPIM COELHO

Cajazeiras, 04 / maio / 1990.

Obs: Textos estudados:

- Texto para Reflexão: Mensagem do Cristo o Grande Inovador;
- Avaliação.



UFPB / DEP / CAMPUS V / CAJAZETRAS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO : PEDAGOGIA

HABILITAÇÃO : SUPERVISÃO ESCOLAR

Estagiárias: Helena Cavares de Lima
Maria de Almeida
Vanderlândia Araújo de Almeida

"GRUPO DE ESTUDO"

Professores:

- 01 - Maria Waldenêz de Almeida Gonçalves
- 02 - Márcia Gonçalves de Oliveira Silva
- 03 - Maria Jansen Leite da Silva
- 04 -
- 05 -
- 06 -
- 07 -
- 08 -

Diretora: Maria Pereira da Silva

GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL PROFESSOR CRISTIAN COELHO

Cajazeiras, 18 de maio de 1990.

Obs: Textos estudados:

- A Indisciplina na Escola;
- Formação do Autoconceito.



UFPB / DFP / CAMPUS V / CAJAZEIRAS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO: PEDAGOGIA

HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR

Estagiárias:

Maria de Almeida
Helena Tavares de Lima
Wanderléia Araújo de Almeida.

"GRUPO DE ESTUDO"

Professores:

- 01 - Maria Calofenez de Almeida Moreira
 02 - Jussia Lopes
 03 - Maria Jovana Brito da Silva
 04 - Joângela Gonçalves de Oliveira Silva.
 05 - Izolira Pereira de Jesus

06 -

07 -

08 -

09 -

10 -

Diretora:

GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL PROFESSOR CRISPIM COELHO

Cajazeiras, 01 de junho de 1990.

Obs:

1º momento: estudo do texto - POR QUE É PRECISO MUDAR A ESCOLA;

2º momento: avaliação escrita dos encontros.



6- PAUTA DA REUNIÃO DE
PAIS E MESTRES



GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL PROFESSOR CRISPIM CÔELHO

CONVITE

Senhores pais:

Convidamos-lhes a participar de uma reunião de pais e mestres que se realizará no dia 21/05/90 as 16 horas (4 horas da tarde).

Contamos com sua presença.

A direção

Cajazeiras, 18 de maio de 1990.

Reunião de Pais e Mestres

21 - 05 - 1990

Pauta do Encontro:

- 1- Abertura: pronunciamento da diretora.
- 2- Depoimento de cada professor em relação a sua turma, a respeito da aprendizagem e da disciplina.
- 3- Sugestões dos pais, para melhoria do ensino e das atividades da escola.
- 4- Os pais que sentirem necessidade procurar individualmente o professor.



7- PROJETO DE AÇÃO PEDAGÓGICA
PARA O EATÁGIO
SUPERVISIONADO EM
SUPERVISÃO ESCOLAR



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CEMPUS V
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO: PEDAGOGIA
DISCIPLINA: PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE SUPERVISÃO
EDUCACIONAL III
PROFESSORA: MARIA DEUSA DE SOUSA

CAMPO DE ESTÁGIO: ESCOLA MUNICIPAL PROF. CRISPIM
CÔELHO
PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO: (março a agosto de 90)

PROJETO DE AÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR.

ALUNAS: HELENA TAVARES DE LUNA
MARIA DE ALMEIDA
VANDERLÉA ARAÚJO DE ALENCAR



HELENA TAVARES DE LUNA
MARIA DE ALMEIDA
VANDERLÉA ARAÚJO DE ALENCAR

PROJETO DE AÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR.

CAJAZEIRAS, OUTUBRO - 89 a MARÇO - 90



I J U S T I F I C A T I V A

Observando a Escola Municipal Prof. Crispim Coelho, com o intuito de colher informações fundamentais sobre a estrutura e funcionamento do referido estabelecimento de ensino, procuramos elaborar uma série de atividades que servirão de base ao projeto didático-pedagógico que pretendemos executar durante o período de Estágio Supervisionado. O propósito essencial é facilitar o processo e o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, à medida que surgirem dificuldades, notadamente, no ensino da Alf. à 4ª séries. A 1ª fase do 1º grau é muito importante, visto que a mesma é a base na qual o aluno construirá o seu conhecimento.



II OBJETIVOS

- Definir as atividades que serão desenvolvidas no Estágio-Supervisionado.
- Facilitar o desenvolvimento das atividades que serão realizadas durante o Estágio-Supervisionado;
- Auxiliar os professores x alunos x comunidade à medida que surgirem dificuldades propondo su gestões em conjunto;
- Procurar integrar a escola à comunidade através de reuniões com debates com os pais e professores.



III A T I V I D A D E S

- Observação do funcionamento e organização da escola diante da comunidade;
- Participação do planejamento, realizado pela Secretaria de Educação do Município;
- Orientação na elaboração do Plano de Curso de cada professor da escola;
- Reuniões com pais e professores;
- Reuniões com professores para estudo de texto;
- Regência de classe;
- Visitas a alguns pais de alunos da escola;



1. OPERACIONALIZAÇÃO

Objetivando a operacionalização deste projeto é indispensável uma instrumentalização que abranja a teoria e a metodologia e que leve a conhecer a realidade da organização e funcionamento da escola e, conseqüentemente, o processo educativo.

Assim sendo, pretende-se:

- Conhecer a organização e funcionamento da escola através de entrevista com a diretora;
- Participar do planejamento realizado pela Secretaria de Educação do Município, procurando auxiliar os professores, dando sugestões para a elaboração dos planos de curso de aula;
- Orientar a elaboração do planejamento anual juntamente com os professores evidenciando os objetivos da escola e os critérios da avaliação a serem adotados;
- Conhecer a realidade da clientela escolar através de reuniões com os pais e professores;
- Realizar reuniões com professores para estudar textos que ajudem a melhorar o desempenho dos mesmos;
- Dar aulas para detectar problemas de aprendizagem e apontar saídas;
- Visitar alguns pais de alunos para tentar solucionar problemas apresentados pelo referido aluno em sala de aula.



C R O N O G R A M A

PERÍODO	ATIVIDADES
05 à 21/03	Observação da estrutura e funcionamento da Escola.
15/03	Entrevista com a administração da Escola.
22 e 23/03	Participação do Planejamento Didático da Rede Municipal de Ensino.
26/03 à 27/04 04/05/18/05 e	Orientação da elaboração do plano de curso da 1ª, 2ª e 3ª série.
01/06	Estudo de textos com os professores.
	Reunião de Pais e Mestres.
	Regência de Classe e atividade diversas.



BIBLIOGRAFIA



B I B L I O G R A F I A

- CASALS, Clecy dos Santos. Lições de Supervisão Escolar, Editora Aurora, Rio de Janeiro, 1979.
- CERVO, A.L & BERVIAN, P.A. Metodologia Científica, 2ª ed. revisada e ampliada. São Paulo, Ed. Mc. Graw, Hill do Brasil, 1977.
- FERREIRO, Emília. Reflexão sobre Alfabetização, Cortez Editora/Autores Associados, São Paulo, 1988.
- PETEROSI, Helena Gemignani & FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Anotações sobre Metodologia e Prática de Ensino na Escola de 1º grau.
- A própria escola serviu como fonte de pesquisa.



O Trabalho está excelente e o desempenho das Alunas foi brilhante e exemplar.

nota 9,5 (note e meio)

Capinzal, 10 de Agosto de 1990

Maria Tereza de Sousa
Prof.^a Orientadora

